



OS IMPACTOS SÓCIO-ESPACIAIS DO CINTURÃO DAS ÁGUAS (CAC) NO SÍTIO BAIXIO DO MUQUÉM EM CRATO, CEARÁ GEOGRAFIA HUMANA E PESQUISA SOCIOESPACIAL

**Igor Cardoso Tavares Nobre¹; Mayara Ribeiro da Silva²; Cássio Expedito Galdino
Pereira³**

Resumo

O presente trabalho busca apresentar os resultados parciais acerca dos impactos sócio-espaciais da obra do Cinturão das Águas do Ceará (CAC) no Sítio Baixio do Muquém. Essa comunidade está inserida em um local favorecido pela mata úmida da Floresta Nacional do Araripe, que propicia a proteção do solo, clima ameno e a qualidade da água. O local abriga nascentes de águas, que dão origem ao riacho do Muquém, a casa de farinha do Mestre Zé Gomes, bem como práticas e manifestações culturais. No entanto, o projeto do CAC vem impactando a comunidade, trazendo adoecimentos, especulações das terras e preocupações sobre o futuro. Partindo dessa conjectura, essa pesquisa objetiva realizar a análise sócio-espacial da obra do CAC a partir do estudo de caso do sítio Baixio do Muquém, Crato – Ceará. Para isso, desenvolveu-se levantamento bibliográfico e documental, bem como um estudo do meio para se fazer o diagnóstico preliminar. Como resultados parciais se observa que a obra foi concebida com interesses capitalistas contrários aos moradores, por meio da circulação de falsos discursos que não atingiram moradias e as indenizações abaixo do preço das terras. Ademais, a construção irá acarretar devastação ambiental da mata preservada no local, responsável pela proteção do Olho D'água, como também a casa de farinha, as práticas e manifestações culturais, todas essas relacionadas a história e identidade da comunidade. Portanto, diante das incertezas acerca do futuro na comunidade, a obra traz consigo sérias consequências no que tange às perdas que serão acarretadas para os moradores, nas propriedades, no meio natural e nos aspectos de vivências sociais, sendo assim torna-se notável que atender as demandas comunitárias não são um dos intuitos desta grande obra.

Palavras-chave: Capitalismo. Cinturão das Águas do Ceará (CAC). Devastação.

¹Graduando do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA;

²Graduanda do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA;

³Orientador, Docente do Departamento de Geociências – DEGEO/URCA.

* igor.nobre@urca.br * mayara.ribeiro09@urca.br * cassio.expedito@urca.br